



I Jornada ExTrad: Caminhos da Tradução

Programação e Caderno de Resumos

Apoio:

- Universidade Federal da Paraíba
- Coordenação do Curso de Bacharelado em Tradução
- Projeto de Extensão em Tradução (ExTrad)

João Pessoa, 17 de novembro de 2016

PROGRAMAÇÃO (17 DE NOVEMBRO DE 2016)

Hora	Evento	Título	Autores(as)	Local
07h50 a 08h00	Credenciamento	-	-	Sala 402 CCHLA
08h00 a 08h15	Abertura	<i>Sobre a I Jornada ExTrad: Caminhos da Tradução</i>	Prof Dr. Daniel Alves	
08h15 a 08h55	Sessão 1: Tradução e multimodalidade: Legendagem	Como Não Traduzir: Estratégias para evitar a poluição de legendas	Saulo Nascimento Costa	
		Desafios Da Tradução De Uma Legenda: Curta metragem paraibano candeeiro	Edilza Maria Medeiros Detmering	
09h00 a 09h40	Sessão 2: Formação de tradutores e tradutoras: perspectiva discente	Experiência em construção: trajetória	Edilza Maria Medeiros Detmering	
		Estágio supervisionado em tradução: Duas experiências distintas de tradução e versão no projeto ExTrad	Elúcio Brasileiro Alves de Lima Camila Braga	
09h45 a 10h25	Sessão 3: Estudos de caso e discussões sobre tradução	A linguagem inclusiva na tradução: Apresentando o projeto tradução e empoderamento da mulher	Alice de Fátima de Oliveira Machado	
		ProLing: Desafios e lições aprendidas	Jean Paulo de Mattos Emmerick Cristiane Bezerra do Nascimento	
10h30 a 11h10	Sessão 4: Tecnologias de apoio à tradução	SmartCat: Ferramenta de tradução online e gratuita	Elúcio Brasileiro Alves de Lima Tânia L. Campos	
		Tradutor automático no auxílio de traduções: Um novo olhar sobre o Google Tradutor	Alma Desirée Queiroga e Gomes	
11h15 a 11h30	Encerramento	Balanço trienal do projeto ExTrad	Profa. Dra. Tania Liparini	
Confraternização				

CADERNO DE RESUMOS - SESSÃO 1: TRADUÇÃO E MULTIMODALIDADE: LEGENDAGEM

1. COMO NÃO TRADUZIR: ESTRATÉGIAS PARA EVITAR A POLUIÇÃO DE LEGENDAS

Saulo Nascimento Costa

O EXTRAD é um projeto de extensão que oferece traduções gratuitas à comunidade ao mesmo tempo em que favorece o desenvolvimento das competências tradutórias para os tradutores em formação. Em parceria com o projeto EXTRAD, o projeto “Da Paraíba para o mundo – legendagem de curtas-metragens paraibanos”, coordenado pela professora Ana Cristina Cardoso, visa a divulgação internacional da produção audiovisual paraibana, inclusive a participação dos curtas-metragens em festivais internacionais, através da produção de legendas para línguas estrangeiras. O objetivo deste trabalho é incitar uma reflexão acerca das escolhas tradutórias para o texto na modalidade legenda, partindo da experiência colhida no decorrer de 2016 e da leitura de trabalhos publicados por outros pesquisadores na área. Os elementos apresentados no trabalho são uma releitura das reflexões de Sinara Branco (2014), Sabrina Martinez (2007), Naiara Nobre (2012) e Evaldo Medeiros (contribuições colhidas através de um minicurso ofertado na UFPB em agosto de 2016) sobre legendas e tradução audiovisual, aplicada à experiência adquirida ao longo do projeto “Da Paraíba para o mundo” durante o ano de 2016. Inicia-se com a reflexão de que a legenda é uma tradução audiovisual, ou seja, que atravessa as informações que aparecem por meio das falas dos personagens. Em geral, as obras audiovisuais trazem uma carga informativa relevante através das imagens, dos gestos e dos sons que também aparecem junto às falas. No plano das imagens, existem informações transmitidas através da luz, do enquadramento, do ângulo, da montagem, dos planos da imagem. Os gestos, conjuntamente, são comunicadores por excelência. A expressão facial, o olhar, os movimentos dos lábios e os sinais corporais também passam informação. Sons como ruídos e música igualmente compõem uma importante parte da informação passada nas obras audiovisuais. Em nosso trabalho, discutimos que é imprescindível que a legenda não tome o espaço desses elementos. O segundo ponto discutido é sobre as características do texto oral, dando ênfase às marcas da oralidade, repetições, ordem das orações, estilo do texto. A reflexão é pautada no fato de que a legenda é um texto escrito, e que há características do texto oral que não cabem em um texto escrito. O terceiro ponto discutido são as etapas do trabalho de legendagem: transcrição do áudio, sincronia do texto, delimitação da quantidade de caracteres, tradução, resincronia e revisão. Através da demonstração dessas etapas, procura-se demonstrar que o texto da legenda deve ser o mais sintético possível. Por fim, através da exposição dos elementos da tradução audiovisual, das características do texto oral e das etapas da legendagem espera-se ofertar a tradutores profissionais e em formação uma reflexão acerca da prática tradutória para os textos da modalidade legenda.

Palavras-chave: tradução audiovisual, texto oral, etapas da legendagem

2. DESAFIOS DA TRADUÇÃO DE UMA LEGENDA: CURTA METRAGEM PARAIBANO *CANDEEIRO*

Edilza Maria Medeiros Detmering

Nos últimos anos, a produção audiovisual paraibana tem se destacado em volume e qualidade. O projeto desenvolvido dentro do Curso de Bacharelado em Tradução da UFPB, intitulado *Da Paraíba para o Mundo: legendagem de curtas-metragens paraibanos*, visa a colaborar com essa produção, fornecendo legendas para promover a divulgação internacional do material produzido. À vista disso, a colaboração do projeto se dá, em parceria com o Projeto de Extensão em Tradução (ExTrad), a partir da produção das legendas nos idiomas alemão, espanhol, francês e inglês, para curtas-metragens produzidos na Paraíba. O processo de legendagem como um todo se subdivide em seis etapas, a saber: transcrição do áudio, sincronia do texto, delimitação da quantidade de caracteres na língua alvo, tradução, ressincronia e revisão. Duas equipes que fazem parte no projeto, formadas por discentes e docentes da Universidade, dividem o trabalho de legendagem. A etapa de tradução se subdivide em outras duas de igual importância: a tradução propriamente dita das legendas, realizada por alunos participantes do projeto, e a revisão, feita por um professor orientador (sendo um docente específico para cada idioma). A revisão é feita em diálogo com o aluno tradutor, dando-lhe o feedback, que é fundamental no seu processo de aprendizagem. O fazer tradutório se inicia com a definição de um projeto de tradução - estabelecimento de parâmetros de tradução para a legendagem - e envolve um método denso de pesquisa acerca do tema do curta-metragem e da linguagem utilizada pelas personagens. Nesse sentido, o linguajar regional apresenta grandes desafios para a tradução, pois 'língua' não se dissocia de 'cultura', e a transposição do léxico dos curtas-metragens carrega consigo todo o contexto cultural em que os mesmos estão inseridos. Esse desafio é vencido graças à parceria entre a equipe responsável pela produção dos curtas e a equipe de tradução e legendagem. Sem esse diálogo, os desafios seriam ainda maiores e talvez intransponíveis. Isto posto, dentre os diversos curtas trabalhados no ano de 2016, esta apresentação destaca *Candeeiro* - um dos filmes que apresentaram especificidades interessantes na tradução para o inglês e para o francês - como objeto de debate. A própria natureza do gênero textual 'legenda' impõe limitações, tais como 'tempo de exibição' e 'número de caracteres', que são desafios a serem enfrentados pelo tradutor. Percebeu-se que a língua inglesa propicia uma legenda mais curta, enxuta, ao passo que a língua francesa amplia o número de caracteres dificultando o enxugamento do texto. Este desafio, entre tantos outros, é contemplado no presente trabalho, em que são esmiuçadas algumas passagens do curta *Candeeiro*, cujo linguajar está repleto de regionalismos e 'maneiras de dizer' do povo nordestino brasileiro. Mediante o exposto, a partir desse projeto de legendagem, torna-se possível empreender à internacionalização dos filmes produzidos, alguns dos quais, já premiados no Brasil, o que justifica a preocupação e o zelo com a tradução de suas legendas.

Palavras-chave: Tradução, Legendagem, Regionalismos

3. EXPERIÊNCIA EM CONSTRUÇÃO: TRAJETÓRIA

Edilza Maria Medeiros Detmering

A articulação entre ensino, pesquisa e extensão é o alicerce fundamental e incontestável sobre o qual se firma o ensino superior brasileiro em seus níveis de formação - graduação e pós-graduação. Na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), mais precisamente no Departamento de Mediações Interculturais (DMI) do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA) se desenvolve o Projeto de Extensão em Tradução (ExTrad) desde o ano de 2013. Este projeto objetiva integrar a UFPB com a comunidade paraibana através da oferta de traduções gratuitas realizadas por alunas/os do Curso de Bacharelado em Tradução. Com esta atividade, as/os alunas/os, futuras/os tradutoras/es formadas/os pela Universidade, complementam seu aprendizado realizando traduções no par linguístico de sua especialidade, supervisionadas/os por um/a docente designado/a pela coordenação e trabalhando com pelo menos um dos seguintes pares linguísticos: português — alemão, português — espanhol, português — francês, português — inglês e português — italiano. O presente trabalho faz um apanhado de pontos que merecem destaque na trajetória de uma das alunas colaboradoras do projeto, com vínculo desde o ano de 2014, em seu aprendizado com os pares linguísticos português — inglês e português — francês. A trajetória expõe a construção de sua experiência, e dialoga com o modelo de competência tradutória desenvolvido pelo grupo PACTE (Processo de Aquisição da Competência Tradutória e Avaliação), o qual teoriza sobre a investigação do processo tradutório, calcada em perspectivas teóricas, investigações empíricas e aplicações pedagógicas. Essas investigações almejam obter cada vez mais conhecimento sobre as funções desempenhadas pela competência tradutória, a fim de aperfeiçoar o currículo de formação de tradutores/as. Tendo como objetivo explicitar esse modelo, com enfoque na sub competência 'Conhecimentos sobre Tradução', este trabalho une experiência e teoria, e demonstra como as atividades foram desenvolvidas pela aluna, nesses anos em que a mesma vem colaborando com o ExTrad, projeto que ratifica o mencionado alicerce sobre o qual se firma a universidade – ou seja, une atividade de extensão, ensino do Curso de Bacharelado e constante desenvolvimento de pesquisas. Nesse contexto, será dado destaque à diferenciação entre competência bilíngue e competência tradutória, tendo, esta última, a predominância do conhecimento processual.

Palavras-chave: Tradução, Competência Tradutória, Experiência

4. ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM TRADUÇÃO: DUAS EXPERIÊNCIAS DISTINTAS DE TRADUÇÃO E VERSÃO NO PROJETO EXTRAD

Elúcio Brasileiro Alves de Lima

Camila Braga

Estando no estágio supervisionado do curso de bacharelado em tradução da UFPB, no projeto de extensão ExTrad, recebi dois trabalhos que proporcionaram desafios distintos. O primeiro deles foi a tradução do inglês para o português de um artigo científico da grande área das ciências sociais aplicadas, da área da antropologia. Esse, devido à minha falta de conhecimento específico da área, apresentou alguns desafios terminológicos e inúmeros problemas de renderização, ou seja, deparei-me com várias palavras as quais conseguia compreender o significado dentro do contexto no texto-fonte, mas não conseguia evocar de pronto uma tradução adequada para tais palavras. Tal problema foi solucionado com o auxílio do dicionário virtual Linguee, o qual apresenta diversas traduções possíveis para um vocábulo e exemplos encontrados em outros textos em corpora paralelos e alinhados que podem ajudar na escolha da tradução a partir do contexto. O segundo trabalho foi uma versão do português para o inglês de uma documentação. Esta contendo o roteiro de um filme, que apresentou desafios diferentes, no sentido em que, na versão para a língua estrangeira, o tradutor está lidando com uma cultura de chegada diferente da sua e, nesse caso, há pouco conhecimento em relação ao julgamento da recepção do texto traduzido. Para encontrar soluções de tradução, me utilizei de conhecimentos adquiridos através da imersão na cultura de chegada, proporcionada pelo conteúdo advindo da literatura e do cinema, por exemplo. Foi a linguagem observada nesses tipos de conteúdo que auxiliou na reescrita de um texto que contava com gírias, apelidos e linguagem marginal na língua inglesa. Ambos os textos passaram por revisões, o primeiro, passou pela revisão da tradução feita pela supervisora, a Professora Camila Braga, e em seguida por uma revisão do texto-fonte realizada pela estagiária Rayssa Maia, sob supervisão da Professora Luciane Leipnitz; o segundo passou apenas pela revisão de tradução realizada pela supervisora. Tais revisões foram de grande importância para a garantia da qualidade do texto fonte, já que a leitura e opinião de outras pessoas facilita a busca de falhas e imperfeições da tradução deixadas pelo tradutor e corrobora para a utilização de escolhas de tradução mais amplamente discutidas.

Palavras-chave: ExTrad, Estágio supervisionado em Tradução, Curso de Bacharelado em Tradução da UFPB, Prática de tradução, Versão para a língua estrangeira.

CADERNO DE RESUMOS - SESSÃO 3: ESTUDOS DE CASO E DISCUSSÕES SOBRE TRADUÇÃO

5. A LINGUAGEM INCLUSIVA NA TRADUÇÃO: APRESENTANDO O PROJETO TRADUÇÃO E EMPODERAMENTO DA MULHER

Alice de Fátima de Oliveira Machado

O projeto TRADUÇÃO E EMPODERAMENTO DA MULHER tem como objetivo principal contribuir para o fortalecimento de movimentos de mulheres e feministas, facilitando o acesso à informação sobre questões de gênero e afins que estejam disponíveis apenas em textos escritos em língua estrangeira. O projeto teve início em 2016 e suas atividades estão sendo desenvolvidas em parceria com a ONG local Cunhã Coletivo Feminista (organização social sem fins lucrativos, fundada em 1990, na Paraíba, que atua junto a grupos de mulheres em situação de pobreza, nos contextos urbano e rural) e com a Universidade Livre Feminista – ULF (plataforma online aberta a mulheres e homens de todo o país, construída de forma coletiva e colaborativa, que promove a reflexão e a troca de ideias e de experiências entre mulheres de diferentes identidades e campos de atuação). O projeto realiza traduções e versões, em inglês-português e espanhol-português, de materiais destinados às atividades e ao aprimoramento dos movimentos. Além de contribuir com movimentos sociais feministas, o projeto TRADUÇÃO E EMPODERAMENTO DA MULHER também visa: entender melhor as questões de gênero; aprender e refletir sobre o uso da linguagem inclusiva; e discutir as formas de visibilidade da mulher em textos diversos. Como exemplo, a tradução do artigo “The Canadian feminists’ translation project: between feminism and postcolonialism” trouxe vários pontos de reflexão sobre questões referentes ao uso da linguagem inclusiva, em que momento e de que forma ambos os gêneros devem ser usados e quando adotar a estratégia feminista e usar apenas o gênero feminino. Além das políticas tradutórias, o projeto também pesquisa e discute as formas de uso da linguagem inclusiva (como uso de barras ou de parênteses para indicar ambos os gêneros) e as estratégias de equidade, como o uso de gerúndios, palavras genéricas, neutras e abstratas, conjugações verbais e outras alternativas que possibilitem a adequação da linguagem (como substituir “os homens” por “pessoas, alguém”; “aquele” por “quem”; “professores” por “corpo docente, professorado”, etc.). Ao facilitar o acesso à informação e auxiliar na promoção do diálogo e da interação com o que vem sendo pensado em relação às questões de gênero no mundo, o projeto TRADUÇÃO E EMPODERAMENTO DA MULHER procura contribuir para a visibilidade da mulher na sociedade atual, auxiliando a luta por direitos e por uma sociedade melhor, mais justa, tolerante e igualitária, por meio da construção da igualdade entre homens e mulheres e da equidade de gênero na linguagem.

Palavras-chave: Estudos da Tradução, empoderamento da mulher, linguagem inclusiva

6. PROLING: DESAFIOS E LIÇÕES APRENDIDAS

Jean Paulo de Mattos Emmerick

Cristiane Bezerra do Nascimento

Nesta 1ª Jornada ExTrad, relataremos os desafios e as lições aprendidas com a tradução do website do PROLING – Programa de Pós-Graduação em Linguística, que é um programa voltado especificamente para a área de Linguística. Serão relatadas as experiências tanto para a língua inglesa, quanto para a língua espanhola, focando nas dificuldades do processo tradutório e, principalmente, nas estratégias de solução de problemas e as ferramentas utilizadas para a tradução.

Entre as ferramentas utilizadas para solucionar problemas de tradução estão o Linguee (que se provou uma ferramenta de pesquisa indispensável), dicionários online, tanto da língua de partida quanto das línguas de chegada, softwares de tradução utilizados, sites relacionados às áreas de linguística e principalmente websites tanto de outras universidades do país que possuíam versões em inglês e espanhol, como de universidades estrangeiras de graduações com disciplinas específicas da área de linguística.

Entre os problemas encontrados no decorrer do processo tradutório, a maior dificuldade encontrada, no entanto, não foram palavras ou termos específicos, mas sim a linguagem acadêmica em si e a falta de experiência com linguagem acadêmica nas línguas de chegada. Outro aspecto importante é a quantidade de palavras encontradas e o desafio de traduzi-las no prazo determinado, levando em conta a complexidade do conteúdo e a falta de fonte de pesquisas como no caso da língua espanhola.

Relataremos, também, a experiência de entrar em contato direto, sob supervisão de um professor, com a cliente, trocando ideias, fazendo sugestões e discutindo a melhor maneira de traduzir o website: priorizando o desejo da cliente e mantendo-se fiel às informações presentes no texto fonte ou fazendo adaptações, mantendo somente informações fundamentais para o leitor estrangeiro. Será também relatado como o conhecimento adquirido no curso de Graduação de Tradução contribuiu para o processo tradutório e como se deu a vivência da prática no Extrad.

Palavras chave: Estratégias de tradução; Extrad; Proling

CADERNO DE RESUMOS - SESSÃO 4: TECNOLOGIAS DE APOIO À TRADUÇÃO

7. SMARTCAT:

FERRAMENTA DE TRADUÇÃO ONLINE E GRATUITA

Elúcio Brasileiro Alves de Lima

Tânia L. Campos

A página da web 'smartcat.ai' provê a um tradutor ferramentas de grande utilidade para o exercício de suas atividades tradutórias de forma gratuita. A página contém uma rede social profissional que possibilita o recebimento de propostas de trabalho e possui um sistema de conversas com clientes que pode ser integrado ao aplicativo para smartphones 'Telegram', e uma ferramenta de apoio à tradução que facilita o processo de tradução ao exibir o texto de forma segmentada, paralela e alinhada, com o texto-fonte à esquerda e o espaço para a inserção da tradução que formará o texto-alvo à direita. A ferramenta conta com um sistema de glossários e um de memórias de tradução (ambos alimentados pelo usuário), e ainda, busca de concordância nas memórias de tradução do projeto, busca em todas as memórias do usuário, verificação da qualidade do texto-alvo durante a tradução (o que inclui correção ortográfica), tradução automática, ferramenta 'localizar e substituir', inserção de comentários à tradução, busca em dicionários bilíngues (para algumas línguas), edição cooperativa de projetos (realizada por mais de um usuário) e outros recursos. Além disso, o usuário conta com uma grande capacidade de armazenamento de projetos, memórias de tradução e glossários, e suporte técnico. A ferramenta passou a ser gratuita em fevereiro de 2016, e tem recebido constantes atualizações e melhorias. Sua interface está disponível em três idiomas: Inglês, Japonês e Russo. Na disciplina 'TIC e Documentação', ministrada pelo Professor Daniel Alves, produzi um manual de utilização dessa ferramenta em uma das avaliações. E na disciplina 'Estágio Supervisionado II: Prática de Tradução em Textos Técnicos', ministrada pela Professora Tânia Liparini Campos, expus as funcionalidades dessa memória de tradução para os alunos da turma em forma de seminário, e, em seguida, essa ferramenta foi utilizada pelos alunos da disciplina para a realização de traduções de textos técnicos com o auxílio da segmentação e alinhamento do texto e de recursos como: memórias de tradução e glossários, presentes na ferramenta.

Palavras-chave: Ferramentas de apoio à tradução, SmartCAT, Sistemas de memórias de tradução.

8. TRADUTOR AUTOMÁTICO NO AUXÍLIO DE TRADUÇÕES: UM NOVO OLHAR SOBRE O GOOGLE TRADUTOR

Alma Desirée Queiroga e Gomes

Entre os diversos sites surgidos nos anos 2000 para tradução automática, o Google Tradutor, ferramenta criada em 2007, tem se tornado líder de visitas entre os tradutores automáticos online. Atualmente o Google Tradutor traduz para mais de 90 pares linguísticos e inclui idiomas não romanizados, leitura do texto por falante nativo e traduz blocos de texto, frases isoladas, textos completos, arquivos ou páginas inteiras da internet. Essa ferramenta foi recebida com certa hostilidade pelos tradutores, visto que muito foi comentando na mídia sobre a substituição de um tradutor físico pela tradução automática. Em contrapartida, o Google Tradutor desenvolveu ferramentas ocultas em sua plataforma, que mesmo não sendo seu principal objetivo, servem como auxílio ao profissional de tradução, além de uma comunidade colaborativa que alimenta o sistema através de escolhas de tradução mais apropriada em pares linguísticos selecionados pelo usuário. As ferramentas do GT para profissionais incluem formação de glossário e importação em formato compatível com aplicativos, leitor e banco de dados de memórias de tradução que podem ser acessados como dicionário (arquivos .TMX), armazenamento de traduções e traduções divididas por seguimento, mesmo método utilizado por outros programas de tradução. Este trabalho tem como objetivo apresentar as ferramentas disponíveis no GT, oferecendo mais uma opção de ferramenta para o tradutor profissional ou em formação além de expor minha experiência com essa ferramenta aplicada ao projeto de extensão em tradução, ExTrad.

Palavras-chave: Ferramentas de apoio à tradução, Tradução automática, Sistemas de memórias de tradução.